



RECURSOS HUMANOS

Ensino Universidade do Porto lidera na inclusão de pessoas com deficiência



O Banco Santander Totta e o Dinheiro Vivo fizeram uma parceria dirigida ao público universitário. Leia aqui as principais notícias e saiba mais pormenores em dinheirovivo.pt

Gabinete de apoio tem uma verba anual de 50 mil euros, na sua maioria financiada pelo Santander Totta, e sonha com o dia em que a sua existência deixará de ser necessária

A Universidade do Porto é provavelmente a mais avançada escola de ensino superior em Portugal no que respeita à integração de pessoas com deficiência nos seus cursos e vida académica. O seu gabinete de apoio aos estudantes com necessidades especiais existe há mais de 20 anos e é dos poucos, no quadro do ensino superior português, que dispõe de um orçamento anual fixo – 50 mil euros, maioritariamente assegurados pelo Banco Santander Totta – para auxiliar estudantes com deficiência. Um gabinete que hoje emprega várias pessoas, com e sem deficiência, mas que tem por meta, segundo confessou a sua responsável, atingir o dia em que a universidade seja já tão inclusiva que possa dispensar os seus serviços.

A história começa no início da década de 1990, quando Alice Ribeiro era estudante na Universidade do Porto. A incongruência de ter sido afixado um cartaz pedindo aos estudantes cegos para irem à secretaria levou a estudante, que agora é responsável pelo gabinete de apoio aos estudantes com necessidades espe-



Graças ao GAENEE.UP, a mobilidade condicionada de Jorge Anselmo não o impediu de ir numa visita de estudo

ciais especiais da Universidade do Porto (GAENEE.UP) há mais de 20 anos, a procurar esses colegas e formar um gabinete de apoio. Anos depois, a Universidade do Porto acaba por assumir esse serviço e, a partir de 2011, o gabinete torna-se mesmo parte integrante dos serviços da universidade.

Hoje o GAENEE.UP presta apoio a estudantes com deficiências físicas e sensoriais, mas também a outros com doenças crónicas, do foro psicológico ou inseridas no espectro do autismo, enumera a responsável, concretizando: “Temos pessoas cegas, com baixa visão, com baixa audição, surdos profundos, pessoas

com mobilidade condicionada e muito condicionada – os casos de paralisia cerebral, doenças neuromusculares, etc.”

Um apoio que é, por regra, académico, com o gabinete da Universidade do Porto a fazer adaptação de conteúdos para poderem ser digitalizados, ampliados, usados por tec-

nologias de apoio ou traduzidos em escrita *braille* ou em língua gestual, bem como a tradução simultânea para esta última durante as aulas. Mas há circunstâncias que obrigam a ir mais longe, até à esfera pessoal, garantindo-se o “apoio de 3.ª pessoa” a estudantes que dependem 100% de outrem.

A título de exemplo, a responsável refere o caso de Jorge Anselmo, mestrando do Curso de Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, que participou numa recente visita de estudo de Geografia, mas que obrigou a Universidade do Porto a estudar bem o percurso e a mobilizar dois assistentes pessoais.

O GAENEE.UP dispõe de um orçamento anual de 50 mil euros, assegurados por mecenias como o Santander Totta, sublinha Alice Ribeiro. Em 2016-17, prestou apoio a 175 estudantes – todos os que o solicitaram – mas a responsável quer ver chegar o dia em que a Universidade do Porto seja tão inclusiva que o gabinete passe a ser obsoleto.

Saiba mais www.dinheirovivo.pt/sectao/campus-santander-universidades

Solidariedade Dedicção a outrem de aluno do IPCA mereceu Prémio Valor/Santander

Em reconhecimento pelo seu apoio a um colega com paralisia cerebral, Pedro Magalhães foi distinguido com um troféu de mil euros

Terminou o curso há dois anos mas a faculdade onde estudou nunca o esqueceu. Assim que ocorreu aos responsáveis do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) distinguir alguém pelo seu valor ético e solidário, Pedro Magalhães foi logo o primeiro a saltar à memória. O Prémio Valor/Santander Universidades, atribuído no dia 19 de dezembro – data em que a instituição completou 23 anos –, reconheceu o seu altruísmo e dedicação a um co-

lega com paralisia cerebral no seu percurso académico.

“O Prémio Valor IPCA/Santander Universidades, na quantia de mil euros, é atribuído a Pedro Fernando Ramos de Magalhães que, durante o seu percurso académico no IPCA, mostrou um comportamento exemplar com a sua atitude de apoio e ajuda ao próximo”, foi dito durante a cerimónia de entrega do troféu.

Uma ajuda que se traduziu numa “colaboração e apoio permanente, incondicional e fundamental ao aluno José Pedro Gomes, quer durante a licenciatura quer como membro integrante da equipa de desenvolvimento do projeto IUseIt”, foi dito.

Pedro Magalhães e José Pedro Gomes terminaram as licenciaturas em Engenharia e Sistemas Informáticos em 2015. A paralisia cerebral de que padece desde criança deixou José Pedro com dificuldades motoras e de linguagem, o que não o dissuadiu de seguir um curso superior. Movimentando-se numa cadeira de rodas e escrevendo graças a um capacete personalizado, com uma vareta que lhe permite usar um computador, José Pedro Gomes tem uma autonomia limitada. Foi aí que o apoio do colega Pedro Magalhães foi essencial.

“Eles não se conheciam, mas o Pedro Magalhães passou a acompanhar o Zé Pedro e a apoiá-lo em tudo, até nas refeições”, contou



Pedro Magalhães (ao centro) junto a José Pedro Gomes, depois de receber o prémio Valor, entregue por Maria José Fernandes, presidente do IPCA, e Nuno Vieira, do Santander Totta.

Agostinho Silva, vice-presidente do IPCA. E ainda bem que o fez, já que o seu apoio permitiu que ficasse demonstrado que José Pedro “é um aluno brilhante, com excelentes notas”, disse Agostinho Silva. O Prémio Valor/Santander Universi-

dades visa reconhecer e distinguir ações e comportamentos de estudantes com valor ético, solidários e altruístas, com benefícios diretos para as pessoas e sociedade, contribuindo também para o desenvolvimento das competências pessoais.